



FSVC
FINANCIAL SERVICES
VOLUNTEER CORPS

CONEXÃO
Independente | O espaço onde a
liberdade tem voz



PRO BONO[®]
ANGOLA
ASSOCIAÇÃO PARA O BEM DE ANGOLA

Módulo ||| - Metodologias de Investigação Jornalística

Técnicas de Apuração de Dados e Entrevistas Investigativas -

Métodos para Garantir Precisão e Confiabilidade

João Marcos, Jornalista

Benguela, Angola

15.08.2025

Introdução

Começo por dirigir uma palavra de apreço à organização do evento pela confiança e consideração. É sempre motivo de satisfação abordar um tema tão actual quanto pertinente, embora saibamos, e temos de dar a mão à palmatória, que a investigação continua ausente do nosso panorama jornalístico.

Num mundo transformado em aldeia global, tomado pela desinformação, a investigação, que é uma das palavras-chave para definir jornalismo, ganha uma preponderância maior ainda.

Introdução

- Colocados os dados nestes termos, caros colegas, devo dizer que este encontro, longe disto, nada tem que ver com uma aula ou algo que se pareça, até porque tenho a felicidade de estar diante de companheiros de bancada.
-
- Não se trata, também, de um encontro para desfile de conceitos, mas de um espaço de partilha de experiências, até em obediência a um dos objectivos específicos deste ciclo formativo: desenvolver habilidade prática em técnicas de investigação.

INTRODUÇÃO



- Sim, companheiros, quando dizemos que a investigação continua ausente do jornalismo em Angola, estamos a admitir que precisamos de exercitar, de desenvolver habilidades práticas.
-
- Se investigar, recorrendo à cadeira de Métodos de Investigação Científica (MIC) que aprendemos nas universidades, é pesquisar, recolher e analisar, com o objectivo de descobrir ou esclarecer, então o jornalismo investigativo será aquele que nos leva a aprofundar a informação, capaz de revelar factos ocultos ou pouco conhecidos.
-
- Assim, chegamos às Metodologias de Investigação Jornalística - o foco da temática - , que são as técnicas ou os caminhos que seguimos em direcção a uma determinada descoberta, a um facto novo que queiramos desvendar.

- Quais são, então, os métodos a aplicar ? É comum ouvirmos falar de variadíssimos métodos, mas existem aqueles que são os incontornáveis: a entrevista, o gênero jornalístico de que falaremos de forma pormenorizada mais adiante, o questionário, a observação e a fase experimental (aquela em que começamos a editar ou a produzir o conteúdo resultante da investigação).
-
- Permitam-me, companheiros, que destaque aqui a observação ou verificação. Trata-se de um elemento-chave na elaboração de uma boa reportagem investigativa, uma reportagem no verdadeiro sentido não se faz sem a verificação, sem a constatação dos factos.
-
-



- Faz toda a diferença para o tema em análise abordar o seguinte assunto: Como fazer uma boa pesquisa jornalista?
-
- Começo por estabelecer a diferença entre o questionário e a entrevista, que são fórmulas muito usadas no jornalismo investigativo. O questionário, julgo, chega a ser algo muito limitado, mas que posteriormente pode ter o “auxílio” da entrevista.
-
- O questionário envolve um formulário com perguntas abertas, sem qualquer intervenção do profissional em relação às respostas que nos são apresentadas.
-
- Já a entrevista surge como a conversa formal em que o entrevistador (jornalista) faz parte da sessão, intervindo, claro que sem excesso, sempre que necessário, sempre que houver uma ponta solta, ou seja, um dado pouco convincente ou nada esclarecedor para a audiência.



A pesquisa propriamente dita

-
-
- 1 - A escolha do tema vai determinar a qualidade do produto final (conhecer aquilo que queremos saber ou desvendar)
-
- 2 - Apresentação dos objectivos
-
- 3 - Independentemente do que venhamos a encontrar no terreno, devemos, uma vez definido um certo método, levantar hipóteses, criar cenários.
-
- São cenários que podem ou não vir a ser confirmados com o desenrolar do trabalho.
-
- 4 - Redação sem margem para dúvidas entre a audiência
- (Precisão e clareza na apresentação dos factos)
-
- 5 - Revisão, revisão e revisão antes da publicação . Importante salientar aqui neste passo o papel da figura do editor
-



-
-
-
- Técnicas de apuração referem-se ao conjunto de métodos e práticas utilizadas por jornalistas para recolher, verificar e até mesmo analisar as informações.
- A apuração jornalística é como que a espinha dorsal de qualquer reportagem. É tão importante como a checagem dos factos.
-
- No início desta abordagem destaquei a importância do jornalismo de investigação agora na era da desinformação, e aqui neste ponto podemos aferir essa relevância da apuração dos factos neste mundo global e cada vez mais dinâmico.
-
- Volto a destacar, por isso, a verificação/constatação como elemento-chave neste processo, sem perder de vista o contacto com as fontes que dominam um determinado facto, intervenientes e a pesquisa de dados oficiais, seja mediante entrevistas ou consultas de documentos oficiais.

- Qualquer que seja a entrevista, este gênero jornalístico tem na função social uma característica muito importante. É essencial para a difusão do conhecimento, a formação de opinião e o posicionamento crítico da sociedade.
-
- Se é, também já foi dito, um discurso directo em torno de um determinado tema, terá, neste caso na perspectiva da investigação, de ser conduzida por um profissional capaz de aprofundar, de “sacar” do entrevistado o máximo de informação possível com selo de novidade.
-
-
-



FSVC

Confiabilidade e Precisão

-
-
- Confiabilidade e Precisão
-
-
- Quando falamos em métodos para garantir confiabilidade, olhamos para um conjunto de estratégias que nos permitem construir confiança nas notícias que publicamos. E um aspecto bastante relevante no jornalismo de investigação é a diversidade das fontes, é a pluralidade na informação.
-
- É extremamente importante que as revelações de fontes anônimas venham depois a ser confirmadas por documentos oficiais ou as chamadas evidências.
-
- É assustador, já agora, o nível de descrença por parte da crítica social na prestação dos órgãos públicos de informação. Talvez não seja este, julgo, o espaço ideal, mas não há como ignorar esta realidade, até porque falamos de confiança e credibilidade.
-

- Claro que a ausência da investigação ajuda a explicar esta triste realidade. Não é que a mídia privada seja um poço de virtudes, não é, mas os últimos anos, seguramente ao ritmo do quadro político do País, mostram uma comunicação social pública cada vez menos apreciada pelos consumidores.
-
- A confiabilidade tem uma estreita relação com a precisão, que é o lado do jornalismo que nos obriga a aplicar métodos cientificamente aprovados na investigação. A previsão reflecte, no fundo, a lógica segundo a qual o profissional tem a consciência de que não pode falhar em momento algum. Vários autores, com uma certa unanimidade, defendem mesmo a pesquisa de opiniões e uma rigorosa análise de conteúdo.
-
-

Casos Concretos/Conclusão

-
- Há um enorme campo aberto à investigação jornalística em Angola. É, portanto, imperioso que os profissionais se dediquem à investigação.
-
- A falta de prática, uma consequência da censura nas redações, resume esta ausência. Em Angola, o campo aberto reside, seguramente, nos contratos públicos, com assinaturas marcadas por corrupção e promiscuidade.
- Não se sabe onde começa ou termina a acção do governante que também é empresário
-
-
- Exemplos práticos de investigação jornalística (Para desenvolver na apresentação) Catumbela , Prédios e Siema - Ramiro Aleixo
-
- Outro campo para investigação jornalística são os direitos humanos

OBRIGADO

-
- OBRIGADO